

# Absorvente para os bebês

Ullisses Campbell  
Da equipe do **Correio**

**A** pequena Emanuelly tem dez dias de vida e já usa um absorvente feminino. Ela nasceu na maternidade do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) e, tão logo cortaram seu cordão umbilical, as enfermeiras puseram nela o produto feito para mulheres adultas. O ideal seria que o bebê usasse uma fralda descartável. Ocorre que a Farmácia Central do Distrito Federal deixou de fornecer fraldas para os bebês que nascem em maternidades públicas.

Levantamento feito pelo **Correio** atestou que faltam fraldas descartáveis em todos os hospitais regionais do Distrito Federal desde o ano passado, exceto no Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). Mas a maternidade desse hospital passou três meses sem o produto. Nessa época, a alternativa encontrada pelas enfermeiras também foi o absorvente feminino hospitalar, que é semelhante ao comum, porém bem maior.

A mãe de Emanuelly, Valéria Natália do Valle, 19 anos, ficou assustada quando viu que o mesmo absorvente que usava para conter o sangramento pós-parto foi posto na filha. "A enfermeira disse que não havia fralda no hospital", lembra-se.

Segundo o diretor do HRAS, Orlando Czarneski, a maternidade do hospital precisa de 18 mil fraldas descartáveis por mês para bebês de até 11 quilos. "A Farmácia Central da Secretaria de Saúde não tem previsão para voltar a fornecê-las. O jeito foi usar o absorvente da mãe, que é adaptado para o bebê. Nessas horas, a gente tem que ter criatividade", diz. Czarneski ressalta que, antes de usar absorventes nos recém-nascidos, a Comissão de Infecção Hospitalar do HRAN e do HRAS emitiu um laudo no qual foi concluído que não há risco para os bebês.

O neonatologista Paulo Nader, membro do Departamento Científico da Sociedade Brasileira de Pediatria, ficou indignado quando soube que no DF usa-se absorvente hospitalar

Ricardo Borba



**PAULO E VALÉRIA, PAIS DA PEQUENA EMANUELLY, SURPREENDERAM-SE QUANDO VIRAM A FILHA COM O ABSORVENTE FEMININO NO LUGAR DA FRALDA**

## EM FALTA

| Maternidades sem fraldas descartáveis | Média de partos por mês |
|---------------------------------------|-------------------------|
| Hospital Regional da Asa Sul          | <b>783</b>              |
| Hospital Regional do Guará            | <b>246</b>              |
| Hospital Regional de Taguatinga       | <b>578</b>              |
| Hospital Regional de Ceilândia        | <b>688</b>              |
| Hospital Regional de Brazlândia       | <b>172</b>              |
| Hospital Regional de Sobradinho       | <b>200</b>              |
| Hospital Regional de Planaltina       | <b>262</b>              |

em bebês recém-nascidos. "A fralda tem corte anatômico diferente. As camadas têm que absorver urina bem mais rapida-

mente e assim evitar ferimentos na pele e infecções. Sem falar que há risco de alergias", adverte Nader.

Ana Costa, especialista em saúde pública do Ministério da Saúde, diz que há uma certa semelhança entre o material que compõe a fralda descartável e o absorvente feminino. "No entanto, a falta de fraldas revela incompetência na administração da saúde pública no DF. Se falta material, há péssima gestão", critica. Há um outro porém: o absorvente do recém-nascido tem que ser trocado a cada meia hora, enquanto a fralda é substituída a cada duas horas.

No Hospital Regional de Taguatinga (HRT), há dias que falta até o absorvente feminino para as mães. Nessas horas, as enfermeiras improvisam fraldas para os bebês usando um pano e pedem que as mães tragam de casa seus produtos íntimos. Ontem, os médicos estavam trabalhando sem Oxitocina, um me-

dicamento indutor do parto. Na segunda-feira, a Central de Material Esterilizado (CME) do HRT foi fechada porque não havia roupas limpas no hospital. E não havia roupa simplesmente porque faltava sabão.

A dona-de-casa Cátia Maria dos Santos, 28 anos, está internada no HRAS e seu bebê, ainda sem nome, está na UTI neonatal do hospital porque nasceu prematuro. O padeiro Pedro Rodrigues dos Santos, 27 anos, pai da criança, foi avisado hoje que precisará trazer fraldas de casa, pois o produto está em falta.

Por meio da Assessoria de Imprensa, o subsecretário de Saúde, Paulo Horta, disse que o governo local fez uma compra grande de fraldas descartáveis para abastecer todos os hospitais do DF. Segundo ele, o material está previsto para chegar hoje.